**Racionais MC’s e a Difusão de Saberes Outros**

Lucas Vinicius Ribeiro dos Anjos

Bolsista FAPERJ Aluno Nota 10 do Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

**Resumo**

Para além do sucesso na música, o grupo Racionais Mc’s está alcançando uma grande visibilidade a partir da sua inserção em Espaços Formais de Educação, como a participação em eventos realizados em Universidades (IFCH-UNICAMP, 20022), citações em provas de Vestibular (ENEM, 2023) e o reconhecimento na importância de seu trabalho ao receberem o título de “Doutor Honoris Causa” pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no ano de 2023. Desta forma, busco analisar a importância do grupo Racionais Mc’s enquanto difusores de saberes necessários para a sobrevivência de pessoas negras da periferia através de sua música e o seu potencial enquanto Educadores Não Formais, além da possibilidade da inserção desses saberes na Educação Formal. Para tal, irei analisar as músicas do álbum Sobrevivendo no Inferno a partir da análise de discurso pecheutiana

**Palavras Chaves**: Racionais Mc’s; Rap; Periferia; Educação

**RESUMO EXPANDIDO**

**INTRODUÇÃO**

O Racionais MC’s é um grupo de Rap[[1]](#footnote-1), que surgiu em São Paulo no ano de 1988, poucos anos após o fim da Ditadura Militar no Brasil. Esse período é conhecido pelo processo de redemocratização brasileira, entretanto a partir da música e outras expressões culturais é perceptível a perpetuação de práticas que remetem ao período ditatorial brasileiro, como a continuidade na perseguição ao povo preto e periférico, que utilizam desde então o Rap como uma das formas de denúncia as violências sofridas nas periferias e a desigualdade social.

Apesar de ter sido amplamente popularizado a partir de sua difusão nos Estados Unidos da América, o Rap surgiu na Jamaica e “possui em seu “código genético” influências advindas inicialmente de um canto falado da África Ocidental, reflexo da circularidade cultural entre América e África e serviu como elemento de fortalecimento da negritude.” (Grecco, 2007, p. 15)

Sob esses aspectos, o Grupo Racionais MC’s ganha destaque ao apresentar fortes críticas aos diversos problemas sociais brasileiros e por ter explorado em seus beats (bases)[[2]](#footnote-2) algumas influências da música nacional, transformando assim sua música em algo mais brasileiro, diferente da grande maioria que ainda buscava inspirações majoritariamente em músicas estrangeiras. É necessário ressaltar que, “as canções de rap, especialmente dos Racionais MC’s, expõem o mundo específico: racismo, violência policial constante, extermínio etno-físico e orgulho negro. [...] As composições de Hip Hop exumaram o sujeito oculto, silenciado, esquecido” (Messias, 2008, p. 38).

O Grupo Racionais MC’s ao longo de 30 anos de carreira, lançaram o álbum Holocausto Urbano (1990), o EP Escolha seu Caminho (1992), além dos álbuns Raio X do Brasil (1993), Sobrevivendo no Inferno (1997), Nada como um Dia após o Outro Dia (2002) e o mais recente Cores e Valores (2014). É um dos poucos grupos formados na década de 90 a se manterem ativos, com a mesma formação inicial e relevância através de seus shows e projetos individuais e coletivos. (Anjos; Miranda, 2024)

**OBJETIVOS**

O objetivo principal deste trabalho é ressaltar a importância do álbum Sobrevivendo no Inferno (1997) do grupo Racionais MC’s como um difusor de importantes saberes para a população negra e periférica sobreviver em meio a uma política de genocídio que remete ao período ditatorial. Além disso, pretende-se analisar a conexão dessa difusão de saberes – através do Rap, entrevistas e outros meios – enquanto ferramenta pedagógica de reflexão sobre diferentes realidades.

**METODOLOGIA**

O método adotado é a análise das músicas presentes no álbum Sobrevivendo no Inferno (1997) do grupo Racionais MC’s, sendo estas: “Jorge da Capadócia”, “Gênesis”, “Capítulo 4 Versículo 3”, “Rapaz Comum”, “…”, “Diário de um Detento”, “Periferia é Periferia”, “Qual Mentira Vou Acreditar”, “Mágico de Oz”, “Fórmula Mágica da Paz” e “Salve”. Para tal, será realizada a análise de discurso dessas letras sob os Parâmetros abordados por Michel Pêcheux (2014) em diálogo com os pensamentos Decoloniais (Quijano; Mignolo; .Walsh)

**RESULTADOS**

O álbum Sobrevivendo no Inferno (1997) possui diversos versos com caráter diretamente educativo, desde reflexões gerais a respeito do projeto político brasileiro de assassinato ou encarceramento em massa que têm como alvo majoritariamente homens negros das periferias, como apontado na faixa “Diário de um detento” que relembra o massacre ocorrido no presídio Carandiru[[3]](#footnote-3), seja através de dados da época que explicitava a grande desigualdade social e a violência sofrida por esses sujeitos na faixa “Capítulo 4, Versículo 3”, que aponta que:

[60% dos jovens de periferia sem antecedentes criminais já sofreram violência](https://genius.com/Racionais-mcs-capitulo-4-versiculo-3-lyrics#note-690810) [policial. A cada quatro pessoas mortas pela polícia, três são negras. Nas](https://genius.com/Racionais-mcs-capitulo-4-versiculo-3-lyrics#note-690810) [universidades brasileiras, apenas 2% dos alunos são negros. A cada quatro](https://genius.com/Racionais-mcs-capitulo-4-versiculo-3-lyrics#note-690810) [horas, um jovem negro morre violentamente. Em São Paulo, aqui quem fala](https://genius.com/Racionais-mcs-capitulo-4-versiculo-3-lyrics#note-690810) é [Primo Preto, mais um sobrevivente.](https://genius.com/Racionais-mcs-capitulo-4-versiculo-3-lyrics#note-690810) (Primo Preto, 1997)

Além disso, é destacado a possibilidade de se manter vivo mesmo em meio a um projeto político de extermínio, ao qual o grupo apresenta que ser “malandro” para uma pessoa negra da periferia é continuar vivo, “contrariando as estastísticas” (Racionais MC’s, 1997) e para tal ressalta que o Rap é um caminho para isso, que as informações difundidas nas músicas desse álbum “é o trilho” e “a malandragem de verdade é viver” (Racionais MC’s, 1997)

**CONCLUSÃO**

Os saberes difundidos pelo grupo Racionais MC’s dialogam com as perspectivas da decolonialidade ao denunciar o Racismo a partir da violência do Estado e as propostas de intervenção que o grupo apresenta em suas músicas como formas de alterar este destino forjado. Tais saberes estão presentes a partir da música e entrevistas do grupo que denunciam de forma direta a existência desse Sistema e com isso alerta os ouvintes e convida-os a refletir sobre diferentes formas de alterar essa realidade. Desta forma, é evidente que o grupo Racionais MC’s se enquadram enquanto Educadores Não Formais (Gohn, 2006) e nota-se que os saberes difundidos pelo grupo têm em sua premissa colocar-se contra a Hegemonia, contra o pensamento dominante que trás consigo propostas na continuidade de uma desigualdade social que afeta diretamente as pessoas negras e periféricas. Com isso, é necessário que esses saberes sejam difundidos também nos Espaços Formais de Educação (Gohn, 2006), de forma que ambas Educações dialoguem contra o Pensamento Colonial.

**Referências**

ANJOS, Lucas Vinicius Ribeiro dos; MIRANDA, Claudia. O RAP ROUBA A CENA! ANÁLISE QUANTITATIVA DAS TESES E DISSERTAÇÕES QUE ABORDAM O RAP NOS PROGRAMAS DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIRIO (PPGEDU).. In: Livro de Resumos. Anais...Rio de Janeiro(RJ) UNIRIO, 2023. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/livroderesumossia2023/783047-O-RAP-ROUBA-A-CENA-ANALISE-QUANTITATIVA-DAS-TESES-E DISSERTACOES-QUE-ABORDAM-O-RAP-NOS-PROGRAMAS-DE-POS-GRADUACA. Acesso em: 31/05/2024

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27- 38, jan./mar. 2006.

GRECCO, A. C. S. Racionais MC’s: música, mídia e crítica social em São Paulo. 2007. 226 f. **Dissertação (Mestrado em História)** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://tede 2.pucsp.br/handle/handle/13017. Acesso em 15 de abril de 2024.

MESSIAS, I. S. Hip Hop Educação Poder: Rap como instrumento de Educação. 1. ed. SALVADOR: **Editora EDUFBA**, 2008. v. 400. 204p

PÊCHEUX, Michel. Análise de Discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 2014.

RACIONAIS MC’s. Sobrevivendo no Inferno. São Paulo, Cosa Nostra, 1997. Disponível em:<https:/[/www](http://www.youtube.com/watch?v=W4I3wm7vMTo&list=PLcbqoj6PmK64QJxqeNO).[youtube.com/watch?v=W4I3wm7vMTo&list=PLcbqoj6PmK64QJxqeNO](http://www.youtube.com/watch?v=W4I3wm7vMTo&list=PLcbqoj6PmK64QJxqeNO) 4CVN5ROB-5Jvb> Acesso em 30 mar. 2024.

1. O Rap é um gênero musical, porém é também um movimento cultural que se popularizou mundialmente pelo seu caráter contestatório. É a expressão musical do Hip Hop, que compõe também o graffite (elemento artístico) – que são pinturas utilizando latas de spray – e o break dance (elemento corporal). O Rap é formado normalmente por pelo menos 1 MC (Mestre de Cerimônia) responsável por cantar as letras de rap e o DJ (Disk Jockey), responsável por promover o ritmo da música através das batidas. É necessário também ressaltar que o Rap significa “rhythm and poetry” (ritmo e poesia) [↑](#footnote-ref-1)
2. No Rap é comum utilizar pequenos fragmentos de outras músicas para criar os beats (bases musicais). Esse processo é conhecido por “Sample”, sendo assim, quero dizer que o grupo Racionais buscou samplear outras canções brasileiras, ao invés de se limitar às influências estrangeiras. Um dos exemplos é a faixa “Eu sou 157” – presente no álbum Nada como um dia após o outro dia (2002) – que sampleou a música “Orai por nós” de Almir Guineto. A faixa “Jorge da Capadócia” – presente no álbum Sobrevivendo no Inferno (1997) – que sampleou a música “Jorge da Capadócia” de Jorge Ben Jor. A faixa “Fórmula Mágica da Paz” – presente no álbum Sobrevivendo no Inferno (1997) – que sampleou a música “Me dê Motivo” de Tim Maia, entre outros. [↑](#footnote-ref-2)
3. A Chacina ocorrida no presídio Carandiru em 1992 gerou a morte de 111 pessoas. [↑](#footnote-ref-3)